

## ENSINO DE ARTE COM BASE NA ABORDAGEM TRIANGULAR: a fotografia em foco

Ana Cristina de MORAES<sup>1</sup>

Mírian Soares ROCHA<sup>2</sup>

José Maximiano Arruda Ximenes de LIMA<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo reflete sobre experimentações no ensino de Arte por meio da fotografia em duas vivências – no Ensino Médio e no Ensino Superior. Objetiva analisar a relevância e as potencialidades do ensino de Arte no referente ao trabalho com fotografia em disciplina de arte-educação (no Ensino Superior) e em Arte (no Ensino Médio). Essas experiências guiaram-se pela Abordagem Triangular (BARBOSA, 2014). Realizamos observação participante, aulas-oficinas e entrevista com estudantes. Concluímos que a intervenção com fotografia provocou atitudes e conceitos em relação a esta arte. Observamos uma importante ampliação do repertório cultural dos estudantes por meio de conhecimento e experimentações fotográficas embasadas na obra de artistas como Sebastião Salgado (2000; 1997) e Geraldo de Barros (1949; 1950). Analisamos ainda a percepção da possibilidade da fotografia ser trabalhada como um aliado de ações pedagógicas e que tende a despertar as pessoas para o debate sobre temas de relevância social e política.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte. Abordagem Triangular. Fotografia.

---

<sup>1</sup> Pós-doutora em Educação (UFC). Doutora em Educação (UNICAMP). Mestra em Educação (UFC). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (UECE). Licenciada em Arte-educação (Centro Universitário UniGrande Fortaleza). Bacharela em Serviço Social (UECE). Professora Adjunta da UECE/Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI. Coordena o Projeto de Extensão Núcleo de Artes Cênicas da FACEDI – NACE. Vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação da UECE – PPGE – e ao Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação – MAIE. Líder do Grupo de Pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História – IARTEH.

E-mail: cris.moraes@uece.br

<sup>2</sup> Mestra em Artes pelo PPGARTES (IFCE). Graduação em Licenciatura em Artes Visuais (IFCE). Professora Efetiva de Arte da Rede Estadual de Ensino do Ceará – Escola Estadual de Ensino Médio Mariano Martins.

E-mail: mirian.rocha@prof.ce.gov.br

<sup>3</sup> Doutor em Artes pela Escola de Belas Artes (UFMG), Mestre em Informática Educativa (UFC). Licenciado em Educação Artística – Licenciatura Plena (UFRN). Professor Titular do Departamento de Artes/IFCE dos referidos cursos: Licenciatura em Artes Visuais, Mestrado profissional em Artes. Atua também no Mestrado PROFARTES-UFC. Representa a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) no Ceará. Avaliador do PNLD/2015-ARTE, PNLD/2018 e Coordenador Pedagógico do PNLD/2019-ARTE; e líder do Grupo de Pesquisa Arte UM/CNPQ-IFCE.

E-mail: maximiano.arruda@gmail.com

## **ART TEACHING BASED ON THE TRIANGULAR APPROACH: photography in focus**

*Ana Cristina de MORAES*

*Mírian Soares ROCHA*

*José Maximiano Arruda Ximenes de LIMA*

### **Abstract**

In this article, we reflect on experimentations in teaching Arts through photography in two experiences – one in High School and one in Higher Education. The objective was to analyze the relevance and potentials of Arts teaching regarding the work with photography in the discipline of Art Education (in Higher Education) and Arts (in High School). We guided those experiences through the triangular approach (BARBOSA, 2014). To that end, methodologically, we used participant observation through workshop classes and interviewed students. We concluded that the intervention with photography caused attitudes and the construction of concepts concerning that art. We also observed considerable expansion of students' cultural repertoire through photographic experimentation and knowledge based on the work of artists such as Sebastião Salgado (2000; 1997) and Geraldo de Barros (1949; 1950). We also verified the possibility of working with photography as an ally of pedagogical actions, tending to instigate people toward debating themes of social and political relevance.

**Keywords:** Art teaching. Triangular Approach. Photography.

## Introdução

O texto discorre sobre processos de educação estética por meio do ensino de Arte com base na fotografia, bem como dos acessos aos saberes culturais que envolvem esta manifestação do campo das artes visuais. Partimos do seguinte questionamento: qual a relevância e a possibilidade da fotografia ser trabalhada como um aliado de ações pedagógicas, tendo-se como suporte a Abordagem Triangular para o Ensino de Arte?

Tem, pois, por objetivo analisar a relevância e as potencialidades do ensino de Arte no referente ao trabalho com fotografia em disciplina de arte-educação (no Ensino Superior) e em Arte (no Ensino Médio). Sendo que educação estética, para nós, refere-se a processos de produção de sensibilidades e a constituição de poéticas singulares. Noutros termos, podemos apreendê-la como busca de aperfeiçoamento dos sentidos, das atitudes e dos modos de ser e estar no mundo. Educação estética refere-se a: “[...] um esforço educacional que carregue em si mesmo, em métodos e parâmetros, aquela sensibilidade necessária para que a dimensão sensível dos educandos seja despertada e desenvolvida” (DUARTE JUNIOR, 2010, p. 31).

A partir de experimentações no ensino de Arte em duas instituições de ensino – uma junto a estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE/Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI; outra, realizada com estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Mariano Martins, o estudo tece reflexões que podem inspirar e colaborar com o trabalho de diversos professores que mediam saberes em artes.

Ao enfocarmos o estudo na disciplina Arte, apreendemo-la como elemento curricular essencial à apropriação de saberes estéticos, numa perspectiva teórico-prática tendo o campo da Arte – nas linguagens de artes visuais, dança, música, teatro e literatura – como articulador desses saberes. A disciplina referida tanto pode propiciar o acesso a um universo cultural significativo à formação docente, como também pode instigar reflexões e experimentações guiadas pela apreciação, produção e análise de trabalhos artísticos, tomando-se aí a Abordagem Triangular para o Ensino de Artes (BARBOSA, 2014).

Importante situarmos o perfil dos sujeitos que participaram dessas experimentações estéticas nas disciplinas referidas e que embasaram nosso estudo; um perfil composto por adolescentes de Ensino Médio e por jovens em formação inicial docente no Ensino Superior. Este conjunto de sujeitos tem, hoje, em comum, alguns elementos constituintes: “A visualidade, os circuitos de comunicação de massa, as tecnologias audiovisuais e digitais são [...] elementos fulcrais para a constituição da representação de juventude que conhecemos atualmente” (CAMPOS, 2010, p.113). Há, na atualidade, um reconhecimento do poder da estética e da visualidade no contexto juvenil.

Sobre a utilização de recursos imagéticos, a exemplo da fotografia, como característica marcante nos contextos socioculturais contemporâneos, Campos (*Ibidem*, p. 116) ressalta: “O caráter mais fluido e instável dos laços, a mutabilidade e porosidade das identidades, a reflexividade da vida social, a centralidade do consumo e a crescente

estetização do cotidiano conduzem a novos usos e adaptações dos recursos imagéticos”. Sendo que essa característica perpassa as elaborações identitárias e de práticas culturais da juventude hoje. E é por meio dela que desenvolvemos nossas intervenções estético-pedagógicas e investigativas.

A metodologia do estudo fundamentou-se na observação participante, na realização de aulas-oficinas e na entrevista (FLICK, 2009) com estudantes de Ensino Superior e Médio para coleta e análise dos dados. Autores de referência embasam esse estudo, como: Barbosa (2014) no direcionamento sobre a Abordagem Triangular para o Ensino de Arte, Read (2001) que defende a educação pela arte, Dewey (2010) ao falarmos de arte como experiência.

Esse artigo está organizado em três seções: a primeira intitulada de *A Abordagem Triangular como um caminho* na qual versa sobre o percurso do ensino de Arte no Brasil e a influência dessa Abordagem nesse processo; a segunda, *Experimentações fotográficas na disciplina Arte-educação: inspirações no fotojornalismo de Sebastião Salgado*, que aborda experimentações no ensino de Arte no curso de Pedagogia da UECE/FACEDI; e por último, *Fotografia na disciplina Arte no Ensino Médio: Experimentações a partir de Geraldo de Barros*, que apresenta experimentações em fotografia com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Mariano Martins.

## **A Abordagem Triangular como um caminho**

Para refletir sobre a importância da Abordagem Triangular, torna-se necessário fazermos um breve percurso a fim de que compreendamos como o ensino de Arte veio se formatando historicamente no Brasil. Faremos esse levantamento a partir de Biasoli (1999) que, em um dos capítulos do livro *A Formação do professor de arte (1999)*, tece uma abordagem histórica, explicando como as concepções modernista e pós-modernista influenciaram o fazer pedagógico no ensino de Arte no Brasil.

Biasoli (1999) explica que, no Brasil, a partir de 1920, a concepção modernista foi concebida a partir das influências da psicologia experimental (que via a Arte como reflexo de processos mentais internos) e da Semana da Arte Moderna (que concebia a Arte como livre-expressão). Na concepção modernista, o estudante é quem procura seus próprios modelos com base na sua imaginação, portanto, a Arte não poderia ser “ensinada”, cabendo ao professor o papel de expectador e organizador de metodologias que possibilitassem aos estudantes “externarem” seu potencial artístico.

Nesse sentido, a LDB 5692/71 teve influência dessa concepção, incorporando à educação escolar as “atividades artísticas” com a finalidade de desenvolver o processo expressivo dos estudantes.

Nos anos de 1970, 1980 e 1990, a Teoria social crítica difundida por Paulo Freire, os estudos de John Dewey sobre Arte como experiência e a sistematização da DBAE (Discipline-Based Art Education) que traziam a História da Arte, a Crítica, a Estética e a

produção como guias metodológicos para o ensino de Arte nos Estados Unidos, passaram a fazer parte do discurso do ensino de Arte no Brasil. Nessa concepção pós-modernista ou contemporânea, Biasoli (1999) explica que o ensino de Arte passa a ser concebido como processo de conhecimento, como cognição, e o fazer artístico como um processo de construção de um pensamento visual. Foi nesse contexto que Ana Mae Barbosa sistematizou, no Brasil, o posicionamento teórico-metodológico que nomeou de Abordagem Triangular.

Em seu livro *A imagem no ensino de Arte*, Ana Mae Barbosa (2014) explica que a Abordagem Triangular define três ações necessárias ao ensino de Arte: história da arte, o fazer artístico e a leitura da obra.

Sobre a história da arte esclarece que:

Não adotamos um critério de história da arte objetivo e cientificizante que seja apenas prescritivo, eliminando a subjetividade. Sabemos que em história da arte é importante conhecer as características das classificações de estilo, a relação de uma forma de expressão com as características sociais e com a psicologia social da época, mas analisar as características formais do objeto no seu habitat de origem não pode ser o escopo máximo da história da arte. Cada geração tem direito de olhar, interpretar a história de uma maneira própria, dando um significado à história que não tem significação em si mesma (BARBOSA, 2014, p.35).

E exemplifica o fazer artístico dizendo:

Quando o aluno observa obras de arte e é estimulado e não obrigado a escolher uma delas como suporte de seu trabalho plástico, a sua expressão individual se realiza da mesma maneira que se organiza quando o suporte estimulador [...]. O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem (BARBOSA, 2014, p.118).

Este fazer é insubstituível para a aprendizagem da arte e para o desenvolvimento do pensamento/linguagem presentacional, uma forma diferente do pensamento/linguagem discursivo, que caracteriza as áreas nas quais domina o discurso verbal, e também diferente do pensamento científico presidido pela lógica (BARBOSA, 2014, p.35).

Sobre a leitura da obra orienta que:

Esta leitura envolve análise crítica da materialidade da obra e princípios estéticos ou semiológicos, ou gestálticos ou iconográficos. A metodologia de análise deve ser de escolha do professor e do fruidor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico etc (BARBOSA, 2014, p.39).

Essa abordagem passou por muitas reflexões e adaptações por Ana Mae Barbosa. Em uma entrevista cedida ao programa Ação Educativa e Universidade de São Paulo em 2013, a autora explica que, no início, a Abordagem Triangular era nomeada como Metodologia Triangular, tendo suas primeiras experimentações no MAC (Museu de Arte Contemporânea da USP). Comenta que, inicialmente, a triangulação girava em torno do ler, do fazer e da história da arte. Depois, com o distanciamento de Ana Mae do Museu, ela

percebeu que um dos vértices (história da arte) estava diretamente influenciado pelo Museu devido a esse ambiente “respirar história da arte”, assim ela optou por “contextualização”.

Essa contextualização abria o leque para várias possibilidades na área da História da Arte, da Antropologia, da Filosofia e da Sociologia. Relata que experiências de ensino de Arte desenvolvidas pela *Escuela Al Aire Libre* (México 1916-1932) a fizeram ampliar a Abordagem Triangular, introduzindo a “contextualização” com o objetivo de valorizar a cultura que trazemos dessa nossa mistura de indígena, africano e europeu, voltando esse ensino para o contexto de interculturalidade.

No prefácio da versão atualizada do livro *A imagem no Ensino da Arte (2014)*, 9ª edição, (livro que a Abordagem foi apresentada), Ana Mae Barbosa (2014) comenta que a metáfora do triângulo já não está mais adequada para exemplificar a estrutura metodológica dessa abordagem, pois os caminhos percorridos pelos professores se assemelham mais com o ziguezague. A autora explica que o processo pode tomar diferentes caminhos: “CONTEXTO \ FAZER / CONTEXTO \ VER ou VER/ CONTEXTUALIZAR \ FAZER / CONTEXTUALIZAR\ ou ainda FAZER/ CONTEXTUALIZAR \ VER / CONTEXTUALIZAR.”. (BARBOSA, 2014. p.XXXIII, caixa alta da autora). Observa-se que esses três eixos são flexíveis, sem ordem e subordinação entre eles, permitindo que o professor tenha liberdade de definir sua própria metodologia.

Na entrevista citada anteriormente, Ana Mae revela que deixou a Abordagem Triangular de lado por dez anos e, em um evento na Colômbia, escutou o congressista relatando que, se a Abordagem Triangular não tivesse sido sistematizada por uma brasileira, talvez tivesse correndo o mundo. A partir daí, ela retomou as pesquisas, fez levantamentos de como estava sendo usada e descobriu que ela já estava nas mãos dos professores sendo reinterpretada.

Barbosa finaliza dizendo que, para o professor de arte na contemporaneidade, a Abordagem Triangular se torna um ponto de partida para mapear, sistematizar e refletir sua própria prática pedagógica.

Carvalho e Carolino (2010) esclarecem que, com a Abordagem Triangular, Ana Mae Barbosa colocou em xeque o paradigma modernista de que Arte não se ensina. As autoras explicam que, por um lado, isso causou incômodos a muitos professores, mas, por outro lado, a abordagem foi ao encontro de professores que almejavam uma orientação mais consistente para suas práticas pedagógicas no ensino de Arte.

A Abordagem Triangular concorreu, também, para fortalecer o Ensino da Arte como um campo específico de ensino, como uma área específica do saber humano, e foi responsável por uma mudança conceitual no Ensino da Arte no Brasil. A comprovação de sua eficácia em diversas pesquisas, e por ter sido tomada como referência para orientar as propostas governamentais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) para área de Arte, fez dessa abordagem uma das mais utilizadas pelos professores de Artes, tanto no ensino formal quanto no não formal (CARVALHO e CAROLINO, 2010, p. 361).

Guimarães (2010) explica que as razões pelas quais a Abordagem Triangular tenha provocado mudanças no ensino de Arte se devem ao fato da tríade (fazer, produzir, contextualizar) construir pontes entre o conhecimento artístico e o desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante, estruturando, assim, um campo de ações que conduzem a processos de aprendizagem.

Pimentel (2006), em seu artigo “Formação do professor de arte”, elucida que o aprender e ensinar Arte na contemporaneidade vai além das tradicionais aulas de técnicas artísticas e uso de materiais, o ensino de Arte na contemporaneidade vai ao encontro do pensar, do apreciar e do fazer arte gerando experiências significativas tanto para o professor como para os estudantes.

A concepção pós-modernista ou contemporânea influenciou também a LDB 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elevando a Arte como área de conhecimento humano. A LDB 9394/96 tornou arte como componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica e os PCNs Arte apropriaram-se da Abordagem Triangular, readaptando seus eixos para nortear os currículos dessa disciplina:

O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino/aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão (BRASIL, 1997, p.41).

Rocha (2020) comenta que a Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa trouxe, para os professores, orientações mais consistentes para suas práticas pedagógicas no ensino de Arte, fortalecendo-o como uma área específica do saber humano. A tríade fazer, fruir e refletir desenvolveu possibilidades para a efetivação do conhecimento artístico, pensamento crítico e reflexivo do estudante.

Observamos, então, que a Abordagem Triangular foi um divisor de águas nas concepções de ensino de Arte. E que vem sendo reinventada pelos professores de arte cada vez que é posta em prática nas escolas brasileiras, gerando conhecimentos para área de arte.

### **Experimentações fotográficas na disciplina Arte-educação: inspirações no fotojornalismo de Sebastião Salgado**

Compreendemos o ambiente universitário como espaço dotado de muita riqueza e diversificação de saberes que nos proporciona uma significativa “alegria cultural” (SNYDERS, 1995), ou seja, a energia e o ânimo necessários para a construção coletiva dos saberes científicos e culturais, bem como para o aprofundamento das relações sociais, profissionais e afetivas que tendem a ser proporcionadas por este ambiente. Perspectiva tão

necessária para alimentar o espírito universitário e vigor estudantil no processo de aprendizado: “Alegria de progredir, de sentir que se está progredindo, de se superar, de compreender melhor, de alcançar realizações cada vez mais difíceis, cada vez mais pessoais” (SNYDERS, 1995, p. 25).

As ações pedagógicas que envolvem artes podem ser fundamentais no referido processo, pelo fato delas mobilizarem as múltiplas dimensões humanas, algo essencial à sua formação. A dilatação do pensamento crítico e dos conhecimentos, o desafio de se fazer criativo, o desabrochar do gosto artístico, o prazer da relação com uma linguagem artística são aspectos relevantes referendados por jovens estudantes de Pedagogia, ao serem indagados sobre essas experiências formativas na universidade, embasadas na fotografia: “Depois que entrei na universidade foi diferente, pois passei a enxergar a arte como algo tipo científico, que pode ser estudado” (Estudante 01); “Sinto-me mais crítica e com mais interesse nas manifestações [artísticas e políticas]” (Estudante 02); “É muito importante para o pedagogo ter uma formação artística, pois isso desperta a sensibilidade, a atenção, dentre outros” (Estudante 03).

E, a respeito da I Virada Cultural em que os estudantes expuseram as fotografias, um estudante comentou: “Amanhã vamos anunciar que não estamos na zona de conforto, estamos para lutar e para reivindicar” (Estudante 04). Este comentário se referiu especialmente sobre o conteúdo das imagens fotográficas, que retratava o contexto de precariedade das estruturas físicas da Faculdade e também sobre o ato de expor as fotos, que seria uma forma de denunciar e lutar por melhores condições de aprendizagem.

Sob essa ótica, realizamos momentos de experimentação estética (por meio de apreciação, criação artística e análise de obras e biografias de artistas), especialmente no âmbito da realização da disciplina Arte-educação integrando-a a algumas ações de Extensão e de eventos culturais na Universidade (MORAES, QUEIROZ & LIMA, 2019). No decorrer de nossas intervenções estético-pedagógicas, percebemos quanto boa parte dos estudantes se mostrou disponível e envolvida. Especialmente no trabalho com fotografia em que utilizaram os aparelhos celulares, eles pareceram muito familiarizados com este recurso e no trabalho com imagens, possivelmente porque a juventude atual está constantemente imersa no universo imagético e tecnológico (CAMPOS, 2010).

O campo arte-educativo no âmbito da formação de docentes, em especial de pedagogos, vem ganhando força ao ser inserido e exercido nos currículos de cursos de Pedagogia. Arte-educação – essa educação através da arte – é um termo controverso e que gerou variadas vertentes de conceituação e de intervenções ao longo do tempo. Um primeiro movimento em defesa da arte-educação se desenvolve a partir das contribuições do inglês Herbert Read já na década de 1940. Por influência deste filósofo, na década de 1980, um movimento norte-americano (através do Getty Education Institute) instituiu a arte-educação como disciplina, ficando conhecida como DBAE – Discipline Based Art Education. A DBAE é, para seus precursores, constituída de diversos saberes a serem

acionados articuladamente entre si: a produção artística, a história da arte, a crítica da arte e a estética.

Absorver e escolher uma dessas concepções de arte-educação requer uma assimilação histórica de construção desse conceito e de suas experimentações formativas em diferentes espaços educativos, o que não daria para abranger a totalidade dessa discussão, nos limites deste texto<sup>4</sup>. Para uma explicitação de ideias a esse respeito, apresentam-se duas perspectivas com o intuito de se compreender o campo da arte-educação. A primeira, assinalada por Coelho (2012, p. 67), que explica:

Há, no campo da arte-educação, duas filosofias predominantes. Uma se apresenta como “educação para a arte”, orientada para o produto (no ensino superior, voltada para as “belas artes”) e outra, a “educação através da arte”, centrada na criança ou no estudante (e que no ensino superior tem por foco programas de formação de professores). Os programas de arte-educação centrados na criança não menosprezam as artes, mas encaram-nas em sua relação com a criança e no conjunto do currículo escolar.

Na defesa da Arte-educação como potencializadora da formação estética, justificamos a necessidade e a relevância deste campo de conhecimento como algo imprescindível: “A finalidade da arte-educação deve ser, sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética” (DUARTE-JUNIOR, 2011, p. 73).

Abraçamos, com isso, a formação estético-artística de futuros docentes, por compreendermos a necessidade de ampliação do repertório cultural de futuros docentes – no caso específico, de estudantes de Pedagogia da UECE/FACEDI. Com tudo isso, sabemos que é preciso que o próprio docente desenvolva sua educação estética (MORAES, 2016), para que a possibilite aos educandos, nos processos cotidianos de ensino. O docente assume aqui o papel de mediador cultural e, educação estética, por sua vez, diz respeito ao processo de mediações desses saberes culturais. Nessa perspectiva: “O papel de um mediador é importante para a criação de situações onde o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura” (MARTINS, 2012, p. 17).

Nessa direção, vimos desenvolvendo nossas ações pedagógicas na perspectiva das aulas-oficinas<sup>5</sup>, o que para nós representa uma inovação no campo didático, pois esta orientação significa: “[...] uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

Como resultado de duas aulas da disciplina Arte-educação do curso de Pedagogia (UECE/FACEDI), ocorridas em janeiro de 2020, foram produzidas e postas em exposição pública, 16 fotografias pelos estudantes.

O trabalho foi inspirado na obra – fotojornalística (MRAZ, 1991) – de Sebastião Salgado (2000; 1997) e guiado pela Abordagem Triangular para o Ensino de Artes

<sup>4</sup> Sobre a trajetória histórica da arte-educação, Ana Mae Barbosa tece um interessante traçado especificamente no Brasil, a partir do surto industrial no final do século XIX (BARBOSA, 1985).

<sup>5</sup> A respeito da perspectiva das aulas-oficinas que vimos desenvolvendo, ver: MORAES, QUEIROZ & SOARES, 2019.

(BARBOSA, 2014). Explicando melhor esse processo, inicialmente propusemos, como docentes mediadoras da disciplina, uma reflexão sobre as possibilidades da fotografia como uma, dentre tantas, manifestação artística do campo das artes visuais.

Para fazermos um recorte estético e cultural, escolhemos algumas fotografias do fotógrafo brasileiro (mineiro) Sebastião Salgado – em geral, fazemos escolhas que garantam visibilidade e valorização de obras de artistas brasileiros, principalmente por percebermos que parte considerável de estudantes não conhece nossos artistas em sua variedade de linguagens, estilos e épocas.

Na aula sobre o trabalho artístico de Sebastião Salgado expusemos variadas fotografias de sua autoria, especialmente das coleções *Êxodos* (2000) e *Terra* (1997). Também enviamos essas imagens pelo *whatsapp* da turma da disciplina, para que pudesse ser revisitada por cada estudante mesmo após a aula. No decorrer dessa mostra em sala de aula, conversamos sobre a trajetória de vida e obra do fotógrafo, bem como fizemos um exercício de leitura visual das fotografias (CLÁUDIO, 2008), na perspectiva de refletirmos criticamente sobre as imagens e situações captadas por Salgado. Observamos ainda a perspectiva política do fotógrafo escolhido, ao inferirmos que sua obra é recorrentemente denunciadora de questões sociais como a luta pelo direito à terra e à vida digna. Além disso, percebemos uma dimensão técnica de seu trabalho que é a predominância das fotografias em preto e branco, bem como a apreensão de imagens de pessoas ou paisagens específicas, dentro de uma data temática. Temas como pobreza, sofrimento, abandono e infância foram apontados e discutidos pelos estudantes ao analisarem as obras.

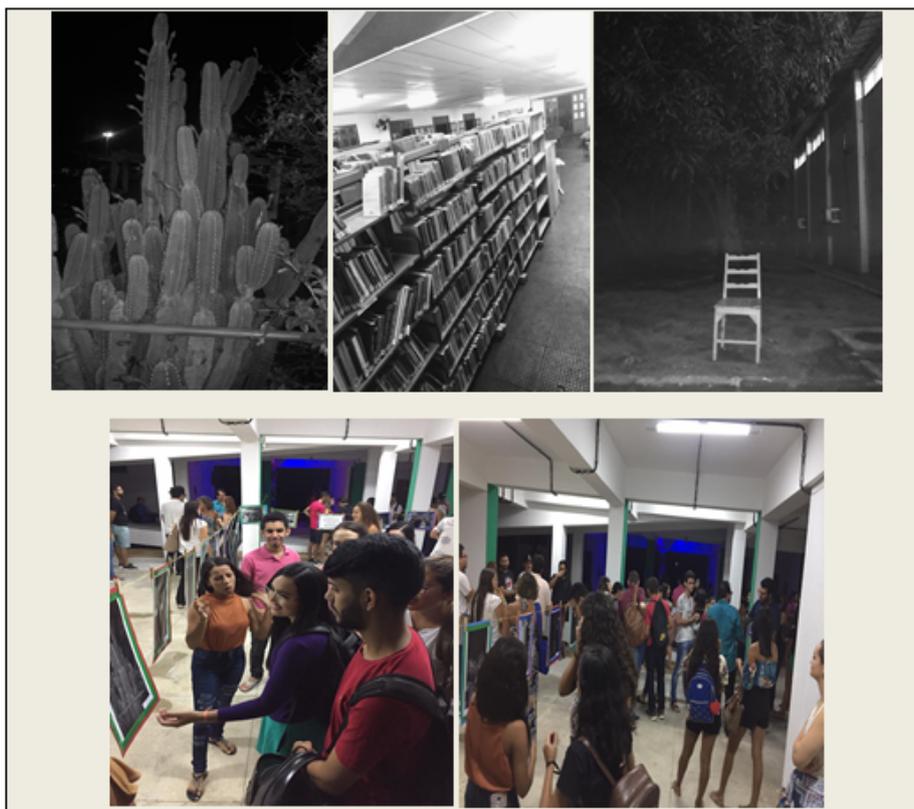
Após essa apreciação e análise, solicitamos que a turma elegeesse um tema para o retratarmos por meio de fotografias tiradas dentro do espaço da Faculdade. Após breve discussão, foi escolhida a problemática do sucateamento da Universidade, em especial, das instalações físicas dessa Faculdade e do atraso nas reformas e ampliação desta. Com essa temática em foco, sugerimos que cada integrante da turma, individualmente ou em pequenos grupos, passeasse pelo *campi* e registrasse alguma imagem que tivesse um significado para si. Os registros foram feitos por meio dos aparelhos celulares. Algumas fotografias foram produzidas em duplas. Para uma turma de 23 estudantes, foram produzidas 16 imagens. Sendo que elas retratavam aspectos naturais – árvores frutíferas, cactos – representando as belezas nativas do espaço universitário, bem como imagens de salas de aula – algumas com aulas acontecendo. As imagens mais recorrentes, entretanto, foram de partes da estrutura física da Faculdade que estavam sucateadas ou com obras paradas – a exemplo do auditório que foi transformado em biblioteca temporariamente e também de espaços com móveis quebradas e abandonadas (ver fig. 01).

Após os registros de imagens, os estudantes as compartilharam no grupo de *whatsapp* da disciplina para que tanto eu pudesse reuni-las para posterior impressão, como para que todos pudessem ter acesso ao conjunto de fotografias. Solicitamos ainda que cada

estudante nomeasse e assinasse sua fotografia, para que pudéssemos expô-las com informações mais precisas.

Ao sabermos que iria acontecer a “I Virada Cultural da FACEDI/UECE” no dia 30 de janeiro de 2020, organizamos as fotografias em expositores de papelão e nos inscrevemos para compor o repertório de apresentações da noite. Sendo que este evento teve o propósito de mobilizar a comunidade universitária e a de seu entorno para reivindicar a continuidade e finalização da reforma e ampliação da Faculdade. Sobre a expectativa de um dos estudantes em torno da exposição fotográfica na “Virada Cultural”, colhemos o seguinte relato: “Amanhã vamos anunciar que não estamos na zona de conforto, estamos para lutar e para reivindicar” (PC, estudante do 7º semestre de Pedagogia).

**Figura 1** - Fotografias produzidas por estudantes de Pedagogia-UECE/FACEDI. Exposição das fotografias na I Virada Cultural da UECE/FACEDI. 2020, Itapipoca-Ce.



A exposição de nossas fotografias foi muito visitada na noite do evento (fotos acima), pois também elas ficaram situadas no meio de um dos pátios da Faculdade e penduradas em um cordão. Fotos que geraram muitas reflexões sobre a situação de descaso do governo estadual em relação à Universidade. Além de retratarem as belezas que temos no *campi*.

As experimentações com fotografias, inspiradas na obra de Sebastião Salgado, permitiu-nos perceber o quanto o trabalho pedagógico envolvendo arte pode e deve

transcender os limites da sala de aula, possibilitando um mergulho nos saberes mundanos e garantindo-nos uma atitude antropofágico-cultural (MORAES, 2016) ou, nos termos de Martins (2010), uma nutrição estética. Martins assevera ainda que nosso papel de educadores é possibilitar uma mediação cultural que amplie o olhar das pessoas e a sensibilização estética delas, indo além dos muros escolares e curriculares:

Não será esta a tarefa maior da mediação cultural: abrir o que estava travado, libertar o olhar amarrado ao já conhecido para ver além? Não será este o sentido da educação estética? Os territórios de arte & cultura, instigando o pensamento rizomático, não seriam nutrição estética para ir além das obras de arte conhecidas e das biografias dos artistas? Na ampliação de horizontes, cabe ao leitor a resposta: Afinal, arte, só na aula de arte? (MARTINS, 2011, p. 311).

Com as iniciativas de formação docente, descritas e analisadas acima, buscamos aperfeiçoar as intervenções pedagógicas com base nas variadas linguagens, em especial com a fotografia, num ensaio contínuo de experimentações estéticas e apreensão da arte como campo de saber.

### **Fotografia na disciplina Arte no Ensino Médio: Experimentações a partir de Geraldo de Barros**

É direito dos estudantes da Educação Básica terem acesso a um ensino de Arte que favoreça “o crescimento individual e comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação” (BARBOSA, 2002. p.14). Barbosa comenta que nesse processo de ensino e aprendizagem é importante que tanto os professores quanto os estudantes vivenciem experiências significativas para que sintam o “prazer da Arte”, para que possam desenvolver a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte.

Como experienciar esse “prazer da Arte” em sala de aula? Como desenvolver a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte em uma experiência com fotografia junto a estudantes do Ensino Médio?

Aqui compartilharemos a experiência com fotografia vivenciada em cinco encontros com oito turmas de 2º ano (cada uma com 40 estudantes) da Escola Estadual de Ensino Médio Mariano Martins ocorrida em fevereiro e março de 2020. Foram produzidas 900 imagens pelos estudantes.

O processo em fotografia com esses estudantes vem sendo desenvolvido desde o primeiro ano do Ensino Médio onde são estudados os conceitos básicos da fotografia. Vale salientar que essa escola é de ensino regular e é uma das poucas escolas da rede pública do Estado do Ceará que tem a disciplina Arte em todas as séries do Ensino Médio.

No conteúdo de fotografia do segundo ano do Ensino Médio, os estudantes entram em contato com a poética de alguns fotógrafos do cenário brasileiro, dando enfoque no fotógrafo Geraldo de Barros (1923-1998) – citado como referência visual pelo livro

didático *Arte Por Toda Parte*, adotado pela escola – e com a produção de estudantes egressos da Escola de Ensino Médio Mariano Martins que trabalham com fotografia.

Esse percurso tem como objetivo que os estudantes compreendam e se apropriem da fotografia como possibilidade de se expressar artisticamente e perceba-a como campo de atuação profissional.

Os cinco encontros foram divididos em três momentos: O primeiro, contato com a poética do fotógrafo Geraldo de Barros; o segundo, contato com poéticas de egressos da EEM Mariano Martins que são fotógrafos profissionais; o terceiro, produção autoral dos estudantes com fotografia.

No primeiro momento (encontro 01) foi apresentado o artista Geraldo de Barros (1923 - 1998) como um fotógrafo que influenciou a fotografia brasileira na década de 1950 com suas experiências que exploravam misturas de técnicas e linguagens para criar imagens.

Em uma roda de conversa foi feita a apreciação de duas fotografias desse artista, impressas no livro didático *Arte por Toda Parte* (Fig. 02).

**Figura 2** - Geraldo de Barros, *Fotoformas*, 1950; *A menina do sapato*, 1949.



Fonte: Livro Didático *Arte por toda Parte* p. 201 e 216.

No encontro seguinte (encontro 02) foi proposto que os estudantes trouxessem um celular com câmera e buscassem compor, tanto no espaço da escola como em casa, fotografias inspirando-se na poética do fotógrafo estudado, explorando misturas de técnicas, imagens e linguagens. Uma estudante usando espelhos e editor de imagens produziu uma fotografia (Fig. 03) inspirando-se na série *Fotoforma* do artista Geraldo de Barros.

**Figura 3** - Fotografia produzida por uma estudante. Sem título. 2020, Fortaleza-Ce.



Fonte: acervo pessoal da professora.

A estudante relatou que para realizar essa atividade fez uma pesquisa no *Google* e descobriu que o artista tinha mais fotografias da série *Fotoforma* e a partir desse referencial criou a sua composição visual.

Para Martins (2010) a fruição de referenciais teóricos dá base para as criações dos estudantes. Ela chama essa base de nutrição estética, explicando que “o conhecimento de diferentes produções, diferentes artistas/autores, épocas e países é visto como ampliação de referências, pois permitem outras perspectivas, outros modos de pensar e fazer” (MARTINS, 2010, p. 130).

A autora ainda comenta que o objetivo da nutrição estética:

[...] está na percepção/análise e no conhecimento da produção artístico-estética; no entanto, o centro não está na informação dada, mas na capacidade de atribuir sentido, construir conceitos, ampliá-los pelas ideias compartilhadas entre os parceiros, com o professor e, se for o caso, com os teóricos que também se debruçaram sobre essa obra, artista ou movimento. O educador é um mediador entre a arte e o aprendiz, promovendo entre eles um encontro rico, instigante e sensível. Para isso sua curadoria educativa precisa ser cuidadosa, ampla, provocadora (MARTINS, 2010, p. 130).

No segundo momento (encontro 03) os estudantes entraram em contato com egressos da EEM Mariano Martins que atualmente trabalham no ramo da fotografia e produção audiovisual. Foram convidados quatro egressos para uma roda de conversa com cada turma (um por turma) onde relataram sua trajetória com a fotografia, a influência das aulas de Arte nesse percurso e sua atuação profissional como fotógrafos. Apresentaram *slides* (Fig. 04) com suas produções e responderam perguntas dos estudantes.

**Figura 4** - Kinberlly. Série *Desterro* exposta na exposição de alunos do Preamar de Artes Visuais, da Escola de Formação e Criação do Ceará Porto Iracema das Artes. 2018, Fortaleza-Ce.



Fonte: <http://www.portoiracemadasartes.org.br/alunos-do-porto-iracema-das-artes-abrem-a-exposicao-arrimo/kinberlly-pereiradesterro-2018/>.

Uma das egressas ao relatar sua série fotográfica nomeada como *Desterro* explicou que:

A primeira foto mostra uma espécie de moldura com a ausência dos corpos tentando levar a uma neutralidade, enquanto que a segunda mostra corpos que são endeusados pela mídia e um deles fora do padrão imposto. A ideia foi trazer o meu questionamento sobre corpo [...] mesmo que diferentes elementos conseguiriam existir no mesmo ambiente sem comparações com outros, todos tendo a mesma importância. Também trago nessas fotografias a forma com que esses corpos estão expostos, despídos em uma moldura que simboliza a mídia e como o corpo feminino ainda é objetificado. [...] (EGRESSA 01, da Escola de Ensino Médio Mariano Martins).

A partir do relato da egressa podemos observar o desenvolvimento da capacidade crítica e a materialização do pensamento reflexivo em imagens fotográficas. Barbosa (2002) comenta que a Arte é um importante instrumento tanto para identificação cultural como para o desenvolvimento individual e que: “Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (BARBOSA, 2002. P.18).

No encontro seguinte (encontro 04) foi proposto que os estudantes compusessem, tanto no espaço da escola como em casa, uma fotografia explorando as temáticas levantadas pelos egressos e outra fotografia ou uma série fotográfica com técnicas e temáticas livres. Uma estudante produziu em casa uma fotografia (Fig. 05) inspirando-se na série *Desterro* e outras referências visuais (Fig. 04).

**Figura 5** - Fotografia produzida por uma estudante. Objetificação do corpo feminino. 2020, Fortaleza-Ce.



Fonte: acervo pessoal da professora.

Na explicação da fotografia, a estudante relatou que:

A ideia era transformar o meu corpo em um jarro com rosas, para ironicamente mostrar o quanto o corpo das mulheres são tratados como objetos para vender cerveja, objeto para enfeitar vitrines de lojas e outras situações. Quis fazer uma crítica a partir da fotografia (ESTUDANTE 01, do 2º ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Mariano Martins).

Observamos na explicação da estudante que o processo de apreciar, contextualizar e fazer (Abordagem Triangular) revela diferentes oportunidades para aprendizagem, e potencialidade para que ocorra uma experiência estética, possibilitando que o estudante amplie sua atuação criativa no mundo.

Martins (2010) explica também que, quanto mais nutridos esteticamente os estudantes estiverem, maiores serão as possibilidades de ampliação do olhar e busca de mais referências artísticas.

O conhecimento de diferentes produções, diferentes artistas/autores, épocas e países, é visto como ampliação de referências, pois permitem outras perspectivas, outros modos de pensar e fazer. Quando são muitas, diferentes e até opostas ou contraditórias, essas referências podem provocar um rearranjo no pensar, não só artisticamente [...] O

objetivo maior de uma nutrição estética é provocar leituras que possam desencadear um aprendizado de arte, ampliando as redes de significações do fruidor (MARTINS, 2010. p 130).

No terceiro e último momento (encontro 05) houve a exibição na sala de aula das fotografias produzidas pelos estudantes em uma projeção no *Datashow* (essas imagens foram enviadas para a professora via *whatsapp* durante a semana). Nem todas as fotografias puderam ser apreciadas, pois na semana seguinte entramos em quarentena por conta da pandemia do Coronavírus (março de 2020, no Brasil).

Durante as exibições eles foram convidados a relatar o seu processo de produção artística. Um estudante produziu uma fotografia para expressar a sua experiência com a ansiedade (Fig. 06).

**Figura 6** - Fotografia produzida por um estudante. A prisão que a ansiedade nos deixa. 2020, Fortaleza-Ce



Fonte: acervo pessoal da professora.

O estudante não quis compartilhar em sala a sua experiência ao produzir a fotografia, mas procurou a professora no final da aula para relatar que a fotografia produzida mostrava exatamente o que ele sentia quando estava em crise.

A partir das falas e fotografias produzidas pelos estudantes percebemos que os três vértices da Abordagem Triangular (a produção, a fruição e a reflexão) trouxeram possibilidades para que eles vivenciassem uma experiência estética em Arte de forma efetiva.

O apreciar das produções fotográficas do artista Geraldo de Barros instigou a investigação nos processos de criação individual. Notamos que para produção da fotografia (Fig. 03), a estudante buscou ampliar as informações recebidas nas aulas de Arte sobre a

poética do artista, descobriu a série *Fotoforma* e a partir dela, usando espelhos e editor de imagens, realizou sua produção. Como Martins (2010) comenta, a nutrição estética provoca leituras que amplia a rede de significações do fruidor, esse processo tem potencial para desencadear aprendizado em arte.

Processos reflexivos foram notáveis na produção da fotografia *Objetificação do corpo feminino. 2020* (Fig. 05). A estudante cria uma composição fotográfica onde metaforicamente usa o corpo feminino como um jarro para questionar a objetificação do mesmo. Essa fotografia traz em si o resultado do processo de fruição, reflexão e produção, e abre um leque de possibilidades para diálogos com outras disciplinas na escola.

A possibilidade dos estudantes traduzirem em imagens angústias pessoais, sentimentos, foi outra possibilidade que essa experiência trouxe. Observamos que na produção *A prisão que a ansiedade nos deixa, 2020* (Fig. 06), houve a criação de uma narrativa de uma experiência pessoal do estudante que posteriormente relatou para professora sobre seu contato com a ansiedade. Percebemos que a Arte nos coloca em contato não só com as questões do mundo exterior, mas também pode nós colocar em contato com nós mesmos.

Rocha (2020) comenta que quando o professor conhece o caminho trilhado pelos estudantes na realização das produções artísticas, amplia-se as possibilidades de trocas no apreciar, no contextualizar e no fazer, reforça também a importância da ampliação dos conhecimentos dos docentes a partir de formações continuadas em ensino de Arte.

Percebemos que essa experiência com fotografia no ensino de Arte houve a efetivação de processos de produção de sensibilidades no fazer, no pensar e no apreciar, os estudantes se sentiram estimulados a se posicionarem de forma mais reflexiva nas produções visuais, usando a imaginação, a percepção, a pesquisa e a capacidade crítica.

## Considerações finais

De modo geral, concluímos que as intervenções pedagógicas junto a estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior com fotografia provocaram atitudes e conceitos em relação a esta manifestação artística. Observamos um importante acesso a obras de arte e também a ampliação do repertório artístico-cultural dos estudantes por meio de conhecimento e experimentações fotográficas embasadas na obra de artistas como Sebastião Salgado (2000; 1997) e Geraldo de Barros (1949; 1950).

Guiados pela compreensão de que a educação pela arte (READ, 2001) constitui caminho pedagógico valioso para a formação estética e à apreensão cultural dos estudantes de todos os níveis de ensino, consideramos nossas iniciativas arte-educativas por meio da fotografia, muito relevantes para todos os envolvidos.

Legitimando a concepção de educação trazida por Read (2001, p. 06), concordamos quando ele diz que a mesma visa desenvolver singularidades e, juntamente um processo de

consciência social: “[...] a educação deve ser um processo não apenas de individualização, mas também de integração, que é a reconciliação entre a singularidade individual e a unidade social”. E ele diz ainda: “Será minha intenção mostrar que a função mais importante da educação diz respeito a essa ‘orientação’ psicológica, e que, por esse motivo, a educação da sensibilidade estética é de fundamental importância” (*Ibidem*, p. 08). Nesse caminho, pudemos observar o quanto os estudantes que se envolveram nas ações pedagógicas de fruição, análise e criação de imagens fotográficas tiveram a possibilidade de expandir suas singularidades (poéticas), ampliando sua percepção e sua criatividade ao vislumbrarem diferentes olhares sobre variados aspectos da realidade.

Com base nessa perspectiva estético-educativa, percebemos o quanto foram constituídos momentos riquíssimos de apreciação, produção e contextualização, fundamentados ainda pela Abordagem Triangular (BARBOSA, 2014; 2002), como também por obras dos artistas de referência – Sebastião Salgado e Geraldo de Barros.

Por meio dos relatos, analisamos que a possibilidade da fotografia ser trabalhada como um aliado de ações pedagógicas tende a despertar as pessoas para o debate sobre temas de relevância social e política. Como exemplo disso, as fotografias produzidas pelos discentes nos dão pistas da criação de significados que a aprendizagem gerada pelo interesse artístico produziu nos atores envolvidos.

Aproximar a arte da vida cotidiana, promover pesquisas acadêmicas em arte, visualizar a arte como algo gerador de conhecimento pode tecer caminhos de práticas escolares que proporcionam o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e uma efetivação de ensino de Arte.

Esse estudo sobre experimentações estéticas por meio da fotografia constitui enorme ganho ao campo pedagógico, por expor e refletir sobre essas vivências que foram tão significativas aos estudantes e professoras envolvidas, bem como por mostrar, concretamente, a viabilidade da Abordagem Triangular para o Ensino de Arte (BARBOSA, 2014; 2002). Sendo que essa Abordagem representa uma, dentre tantas possibilidades de ensino-aprendizagem de Arte, a depender dos estímulos, repertórios e poéticas de cada docente que media saberes culturais nesse campo de conhecimento.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. In: \_\_\_\_\_. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. *A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação*. – Campinas, SP: Papirus, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

- CAMPOS, Ricardo. Juventude e visualidade no mundo contemporâneo: uma reflexão em torno da imagem nas culturas juvenis. In: *Revista Sociologia, problemas e práticas*, nº 63, 2010.
- CARVALHO, Lívia Marques. CAROLINO, Jaqueline Alves. Abordagem Triangular e as estratégias de um educador social. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- CLÁUDIO, Ana Luiza de Abreu. “Êxodos” e as migrações contemporâneas: Um estudo sobre o discurso fotográfico de Sebastião Salgado. 2008. 115p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Curso de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2008.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DUARTE-JUNIOR, João Francisco. *A Montanha e o videogame: escritos sobre educação*. Campinas-SP: Papyrus, 2010.
- FERRARI, Solange dos Santos Utuari... [et al.]. *Arte por toda parte: volume único / 2. ed.* São Paulo: FTD, 2016.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUIMARÃES, Leda. Processos de triangulação na trajetória docente: da educação artística a educação à distância. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTINS, M. Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Mediação cultural para andarilhos na cultura*. 2ª edição. São Paulo: Intermeios, 2012.
- MARTINS, Mirian C. F. Dias. Arte, só na aula de arte? In: *Revista Educação*. Porto Alegre, V. 34, nº 3, p. 311-316, set./dez. 2011.
- MARTINS, Mirian Celeste. *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo*. Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. São Paulo: FTD, 2010.
- MORAES, Ana Cristina. *Educação Estética na Universidade: Antropofagias e repertórios artístico-culturais de estudantes*. Curitiba/Fortaleza: CRV/EDUECE, 2016.
- MORAES, Ana Cristina; QUEIROZ, Juliane Gonçalves; LIMA, Izabel C. S. Silva. Estágio de docência e experimentações estéticas em aulas de Arte-educação. *Revista LAV*, v. 12, nº 3 – set./dez. 2019.
- MRAZ, John. *Sebastião Salgado: Maneiras de ver a América Latina*. Tradução de Geraldo A. Lobato Franco. 1991. Disponível em: [www.studium.iar.unicamp.br/19/salgado/SSALGADO.pdf](http://www.studium.iar.unicamp.br/19/salgado/SSALGADO.pdf). (Acesso em: 17/04/2020).
- PAVIANI, N. M.; FONTANA, N. M. “Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência”. In: *Revista Conjectura: filosofia e educação*. Caxias do Sul, v. 14, nº 2, p. 77-88, maio/agosto, 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16>
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. O Ensino de Arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios. In: NAZARIO, L.; FRANÇA, Patrícia (Org). *Concepções contemporâneas da arte*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- READ, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ROCHA, Mírian Soares. *Experiências de intervenções artísticas no ensino médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais*. 2020, 335f. Dissertação (mestrado em artes) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2020. Disponível em: [biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo\\_sophia=88427&midiaext=4817](http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=88427&midiaext=4817)
- SALGADO, Sebastião. *Êxodos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SALGADO, Sebastião. *Terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SNYDERS, Georges. *Feliz na Universidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

Recebido em: 17/05/2020

Aprovado em: 07/08/2020